



III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS  
**CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
COINTER - PDVAGRO 2018

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS ORNAMENTAIS NO CAMPUS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA, EM BELÉM-PA  
COMO FERRAMENTA DIDÁTICA**

**LIFTING OF ORNAMENTAL PLANTS IN THE CAMPUS OF FEDERAL  
RURAL UNIVERSITY OF AMAZON - UFRA, IN BELÉM-PA AS A  
TEACHING TOOL**

Apresentação: Pôster

Francisco Ronaldo Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Maura Gabriela da Silva Brochado<sup>2</sup>; Gabriel Damasceno Ferreira Cunha<sup>3</sup>; Laila Brabo Pacheco<sup>4</sup>; Rafael Gomes Viana<sup>5</sup>

**Introdução**

A instituição de ensino superior (UFRA), conta com uma ampla área física onde se encontra espécies ornamentais de hábitos rasteiros, herbáceos e arbóreos. O conhecimento florístico para a universidade é de grande importância, uma vez que a instituição recebe centenas de visitantes todos os dias, tornando a flora local uma atração à parte a comunidade interna e externa. De acordo com (SANTOS, 2009), o ambiente paisagista cumpre o seu papel ecológico proporcionando ao indivíduo vários benefícios, através da interação natureza e ser humano.

A atividade paisagística se destaca, por ser uma atividade que se dedica a compor espaços e organizar a paisagem utilizando a vegetação ornamental para criar condições de uso que sejam agradáveis a quem observa. Para (SANTOS, 2015), A construção de uma consciência ecológica está diretamente ligada à maneira como a paisagem foi e é ensinada.

---

<sup>1</sup> Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém. E-mail: ronaldo17.fs@gmail.com

<sup>2</sup> Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém. E-mail: Gabrielcunha\_xin@hotmail.com

<sup>3</sup> Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém. E-mail: lailabpacheco@gmail.com

<sup>4</sup> Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém. E-mail: maurabrochado@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Doutor Rafael Gomes Viana, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), E-mail: rafaelgomesviana@yahoo.com.br

A utilização de plantas ornamentais em casas, parques, jardins e instituições, configuram-se como um patrimônio cultural e uma ferramenta didática. Segundo (HEIDEN, 2006), a maioria das plantas ornamentais utilizadas no Brasil é exótica e possuem raízes históricas do processo de colonização do país. Imigrantes traziam consigo as plantas cultivadas em seus locais de origem incluindo, não apenas oleícolas e medicinais, mas também plantas ornamentais.

Objetivou-se com este trabalho, realizar o levantamento de plantas ornamentais no Campus da Universidade Federal Rural da Amazônia no município de Belém, Estado do Pará como uma ferramenta didática.

### **Fundamentação Teórica**

A utilização de plantas ornamentais é uma atividade praticada a milhares de anos, pois o homem sempre buscou harmonizar-se com a natureza criando ambientes belos a sua volta. Embora, em um primeiro momento, possa transmitir uma ideia de frivolidade, o uso de plantas ornamentais está relacionado diretamente com questões de relevância na área ambiental e socioeconômica (HEIDEN, 2006).

Um levantamento de plantas ornamentais consiste em realizar uma listagem de todas as espécies de interesse ornamental de uma determinada área, coletando uma amostra e tomando nota de algumas características essenciais à sua identificação como: hábito, localização no espaço e porte da planta. Para (CARDOSO, 2014), o levantamento regional de espécies de plantas auxilia nos programas de recuperação de áreas degradadas e permite a prospecção de novas espécies de interesse comercial, como as medicinais e de uso ornamental.

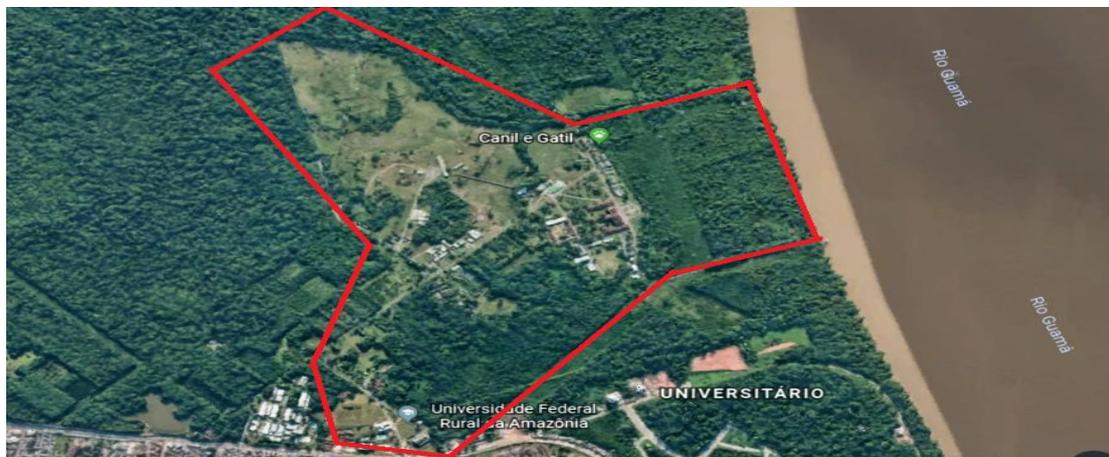
A identificação e catalogação desses indivíduos cumprem um importante papel no conhecimento dos populares e principalmente daqueles que trabalham na área. A Distinção desses espécimes permite ao homem recomendar o melhor tipo de manejo e as melhores plantas para os mais variados casos de uso. Segundo (LORENZI, 1999), as plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, pela forma ou colorido das folhas e pela forma e aspecto geral da planta, sendo elas arbustos, trepadeiras e etc.

### **Metodologia**

A área de estudo localiza-se no município de Belém, Estado do Pará, conforme delimitado em vermelho na figura 1. A área está situada entre o paralelo 1° 26' 12" S com o meridiano 48° 27' 22" e elevação de 13 m. O clima de Belém é do tipo quente e

úmido, ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 24 a 32 °C, precipitação média anual de 2.537 mm.

Figura 1: Mapa localizando A universidade no Município de Belém, com linha vermelha delimitando a área alvo de estudo. Fonte: Google Earth 2018.



O trabalho foi executado entre os meses de Agosto/Setembro de 2018. Por estar situada em uma posição geográfica onde as condições climáticas apresentam pouca variação e bom regime de chuvas, a amostragem do estudo foi favorecida devido muitas espécies se manterem floridas durante um maior ou todo período do ano.

Com auxílio de máquina fotográfica, tesoura de poda, sacos plásticos e caderneta de campo para eventuais anotações, foram percorridos os jardins do campus da universidade. O levantamento foi realizado com ênfase para as plantas ornamentais e potencialmente ornamentais que compõe os espaços do local. O enfoque da amostragem foi dado às espécies do grupo angiospermas de hábitos indiferenciados classificados de acordo com suas famílias botânicas, nome científico, nome vulgar e ocorrência. As identificações das amostras foram feitas por intermédio das literaturas especializadas.

Para realizar a amostragem a área física da UFRA foi dividida em quinze setores, os quais são: Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Transcoqueirinho, Reitoria, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Solos, Restaurante, Zootecnia, Bio Fauna, Biblioteca, Prefeitura, Ruzinho, Bosque do ICIBE, Praça do Prédio Central, Veterinária, Horto de plantas Medicinais.

## **Resultados e Discussão**

Observou-se a ocorrência de 58 espécies distribuídas em 31 famílias botânicas de acordo com a listagem na tabela 1. As famílias que apresentaram o maior número de

espécies foram: Fabaceae com 7 indivíduos e Apocynaceae com 5 indivíduos. De acordo com pesquisas realizadas por (GAMA, 2013), a família Fabaceae se encontra amplamente distribuída na região amazônica sendo uma das famílias de maior representatividade e maior importância.

Tabela 1 – Lista de espécies ornamentais identificadas no Campus da Universidade Federal Rural da Amazônia- (UFRA), em Belém-PA. Fonte: Própria.

	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	OCORRÊNCIA
1	Acanthaceae	<i>Graptophyllum pictum</i>	Planta-caricata	A
2	Acanthaceae	<i>Asystasia gangetica</i>	Coromandel	B
3	Agavaceae	<i>Yucca elephantipes</i>	Iucá-mansa	I
4	Agavaceae	<i>Chlorophytum comosum</i>	Clorofito	A
5	Amaranthaceae	<i>Alternanthera ficoidea</i>	Periquito	F
6	Amarillidaceae	<i>Crinum amabile</i>	crino	L
7	Apocinaceae	<i>Allamanda catártica</i>	Dedal-de-dama	M,I,J,A
8	Apocinaceae	<i>Plumeria rubra</i>	Árvore-de-caiena	L
9	Apocinaceae	<i>Allamanda blanchetii</i>	Alamanda-vinácea	C
10	Apocinaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i>	Leiteira	A
11	Apocinaceae	<i>Thevetia peruviana</i>	Chapéu-de-napoleão	A
12	Araceae	<i>Pistia stratiotes</i>	Alface-d'água	D
13	Araceae	<i>Spathiphyllum floribundum</i>	Lírio-da-paz	D
14	Araceae	<i>Alocasia macrorrhizos</i>	Orelha-de-elefante	F
15	Asparagaceae	<i>Sansevieira trifasciata</i>	Espadinha	A
16	Asparagaceae	<i>Agave angustifolia</i>	Agave	A
17	Asteraceae	<i>Acmella opositifolia</i>	Margaridinha-rasteira	A
18	Asteraceae	<i>Titonia diversifolia</i>	Margaridão	B
19	Asteraceae	<i>Tilesia bacata</i>	Cambará-açu	O
20	Bignoniaceae	<i>Tabebuia rósea</i>	Ipê	L
21	Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i>	Ipezinho-de-jardim	K
22	Combretaceae	<i>Quisqualis indica</i>	Jasmim-da-índia	O
23	Convovulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i>	Ipomeia	B
24	Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> Thumb.	Sagu-de-jardim	A
25	Gesneriaceae	<i>Episcia cupreata</i>	Violeta-vermelha	D
26	Heliconiaceae	<i>Heliconia hisurta</i>	Pacová	A
27	Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum</i>	Helicônia- papagaio	H
28	Heliconiaceae	<i>Musa acuminata</i>	Bananeira	B
29	Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i>	Helicônia	A
30	Lamiaceae	<i>Coleus blumei</i>	Coléus	A
31	Iridaceae	<i>Neomarica longifolia</i>	Marica-amarela	D
32	Lamiaceae	<i>Solenostemon scutellarioides</i>	Cóleus	A
33	Fabaceae	<i>Parkia platycephala</i>	Fava de bolota	D
34	Fabaceae	<i>Senna alata</i>	Mata-pasto	J
35	Fabaceae	<i>Cassia gradis</i>	Marimari	A
36	Fabaceae	<i>Cenostigma tocaninum</i>	Pau-pretinho	C
37	Fabaceae	<i>Cassia fistula</i>	Chuva-de-ouro	K
38	Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i>	Malícia-de-mulher	A
39	Fabaceae	<i>Bauhinia blakeana</i>	Unha-de-vaca	G
40	Lythraceae	<i>Cuphea gracilis</i>	Cúfea	I
41	Malpighiaceae	<i>Lophantera latescens</i>	Lanterneira	E
42	Malpighiaceae	<i>Ananas lúcidos</i>	Ananás	F
43	Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Papoula	E
44	Melastomataceae	<i>Dissotis rotundifolia</i>	Não encontrado	A
45	Moraceae	<i>Ficus radicans</i>	Figueira-trepadeira	A
46	Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Buganvília	A
47	Pandanaceae	<i>Pandanus veitchii</i>	Pandano-veitchii	A
48	Passifloraceae	<i>Passiflora caerulea</i>	Flor-da-paixão	E

49	Polygonaceae	<i>Antigonon leptopus</i>	Amor-agarradinho	A
50	Rubiaceae	<i>Mussaenda erythrophylla</i>	Mussaenda	E
51	Rubiaceae	<i>Ixora coccínea</i>	Ixora	E,A,J,K,N
52	Rubiaceae	<i>Ixora macrothyrsa</i>	Ixora-rei	A
53	Solanaceae	<i>Brunfelsia uniflora</i>	Manacá	H
54	Verbenaceae	<i>Petrea subserrata</i>	Flor-de-são Miguel	J
55	Verbenaceae	<i>Clerodendrum speciosissimum</i>	Clerodendro	A
56	Zingiberaceae	<i>Etilingera elatior</i>	Bastão-do-imperador	A
57	Zingiberaceae	<i>Alpinia purpurata</i>	Gengibre-vermelho	A
58	Zingiberaceae	<i>Zingiber spectabile</i>	Gengibre	H

Locais: Instituto de Ciências Agrárias (A), Transcoqueirinho (B), Reitoria (C), ICMBIO (D), Solos (E), Restaurante Universitário (F), Zootecnia (G), Biofauna (H), Biblioteca (I), Prefeitura (J), RUzinho (K), Bosque do ICIBE (L), Praça do prédio Central (M), Hospital Veterinário (N), Horto de plantas medicinais (O).

Outro fato interessante a ser observado é a grande concentração de plantas em algumas áreas como no Instituto de Ciências Agrárias e ICMBIO, e a pouca diversidade em outros locais como Zootecnia. Tal desproporcionalidade pode ser atribuída a circunstância de se tratar de uma área com foco na produção animal e, por conseguinte necessitar de um maior espaço para o estabelecimento de pastagens, piquetes, etc.

Na figura 1, é possível observar o mapa de localização das plantas ornamentais identificadas. As espécies mais abundantes no Campus foram *Ixoria coccínea* em 5 áreas e *Allamanda cathartica* em 4 áreas. Para (LOGES, 2009), tais espécies tem seu valor agregado, devido sua grande utilização em canteiros para compor bordaduras.

Figura 1 - Mapa de localização das plantas ornamentais no Campus da Universidade Federal Rural da Amazônia-(UFRA), em Belém-PA. Fonte: Google Earth 2018.



Locais: Instituto de Ciências Agrárias (A), Transcoqueirinho (B), Reitoria (C), ICMBIO (D), Solos (E), Restaurante Universitário (F), Zootecnia (G), Biofauna (H), Biblioteca (I), Prefeitura (J), RUzinho (K), Bosque do ICIBE (L), Praça do prédio Central (M), Hospital Veterinário (N), Horto de plantas medicinais (O).

## Conclusões

Observou-se com a pesquisa que a família Fabaceae apresentou o maior número de espécies de interesse ornamental. O local de maior ocorrência de plantas ornamentais foi o, Instituto de Ciências Agrárias. As espécies mais utilizadas no Campus foram *Ixoria coccínea* e *Allamanda cathartica*, devido sua facilidade de manuseio para obtenção de cercas vivas.

## Referências

- SANTOS, R. A importância do paisagismo quanto a promoção de qualidade de vida. Cascavel, TCC (Bacharelado)- Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade Assis Gurgacz, 2009.
- SANTOS, C. A. Z. O estudo da paisagem e as dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia. Campo Mourão, **Produções Didático-Pedagógicas**. Vol. 2. , 2015.
- HEIDEN G.; BARBIERI R.; STUMPF E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. Pelotas-RS, **Revista Brasileira de Horticultura**, v. 12, n.1, p. 2-7, 2006.
- CARDOSO J. C. Levantamento de espécies da família Orchidaceae em Botucatu: potencial ornamental e cultivo. Botucatu-SP, **Horticultura Brasileira**, v.32: 7-13, 2014.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo-SP, **Instituto Plantarum**, 2. Ed, 1999.
- COSTA E. P. Q. Levantamento de plantas ornamentais tóxicas em espaços públicos de Água Branca – Piauí. Água Branca, **Revista Espacios**. Vol. 38 (Nº 19), 2017.
- TEIXEIRA, E. D. F. S. Levantamento e classificação quanto ao uso e toxicologia de plantas ornamentais comercializadas nos viveiros de primavera do Leste-MT. Primavera do Leste-MT, **Encontro de atividades científicas**, Londrina: Unopar, 2014.
- MENDEZ, J. G.; MAIA, S. G. C. Levantamento Etnobotânico de plantas ornamentais em quintais urbanos no Município de Ponta Porã-MS-Brasil: uma proposta de pesquisa. Ponta Porã, **Editores das faculdades Magsul - EdFAMAG**, v. 05, n. 02, 2016.
- LOGES, V. Plantas utilizadas no paisagismo no litoral do Nordeste. **Revista Brasileira de Horticultura**, V. 19, Nº.1, p. 25-32, 2013.
- GAMA, R.C. Distribuição espacial da família Fabaceae na universidade federal do Amapá. Recife, **Resumo Expandido** do I CONICBIO, 2013.